

ARI CUNHA

Visto, Lido e Ouvido

Vandalismo e protesto nas escolas públicas

Uma nota desta coluna outro dia, sobre o vandalismo nas escolas públicas, mereceu uma observação de uma professora, e é por isto que a divulgamos na íntegra: “Eu já li vários comentários desairosos a respeito de nós professores em sua coluna; já fiquei indignada muitas vezes — a ponto de assinar o **Jornal de Brasília**. Mas o que o senhor publicou sábado, dia 24-4-93, me deixou perplexa: sob o subtítulo “vandalismo”, o senhor coloca sobre os ombros dos professores e funcionários das escolas, a responsabilidade de falta de educação dos nossos alunos!

O senhor realmente crê no que escreveu?

Não é de se estranhar quando dizem que a nossa imprensa é atrelada ao governo, que Brasília é a “ilha da fantasia”... Meu senhor, saindo do Lago Sul, há pobreza, falta dinheiro, pão, amor, carinho, nossas crianças chegam completamente sem princípios, amor-próprio, não respeitam nada — o vandalismo é isso: pobreza. Ouvimos muitos dizerem: “É do governo, vamos quebrar”...

A nossa luta para educar nossos filhos e os filhos dos outros — nossos alunos — é uma luta diária e constante.

O senhor, com o seu jornal, poderia ajudar na educação das nossas crianças — o seu poder é enorme. Mas, será que interessa um povo educado e crítico?!

Muita luz e entendimento ao senhor que tem um órgão de comunicação tão importante nas mãos.

Que Deus o abençoe. a) Shirley Altoé Venâncio da Silva”.

Nota do colunista — Os alunos vão para a escola como matéria-prima bruta, receber a modelagem e a formação. É louvável a defesa que a professora Shirley toma de todo o sistema, que está desbaratado pelas constantes greves e reivindicações prejudiciais. Gente como a senhora, e outras, podem fazer a coisa melhor.